Sabbado, 30 de Julho de 192 — Anno V — Numero 12

A PLEBE

> A prisão e a metralha é discreção para tapar a bocca dos que não se deixam corromper: ahi está o que é o Estado.
> PEDRO KROPOTKINE

ASSIGNATURAS
ANNO ... 10$000
SEMESTRE ... 5$000

Correspondencia para a redacção e a administração
CAIXA POSTAL, 103 — S. PAULO

PACOTES
12 exemplares ... 1$000
Numero avulso ... $100

ESSA GRANDE IMPRENSA...

Brigam as comadres, apparecem as verdades... Certissimo — principalmente quando as comadres, que brigam, são dois jornalistas da grande imprensa burgueza. Cada qual delles põe na rua os podres do outro, com abundancia de provas e documentos, deixando sempre o leitor absolutamente convicto das patifarias e baixezas de... ambos.

Isto, na imprensa carioca, é muito commum. Temos assistido a sensacionaes duellos de descomponendas, ora entre Edmundo Bittencourt e João Lage, ora entre Irineu Marinho e Salvador dos Santos, ora entre Macedo Soares e Azevedo Amaral, etc., etc. Neste momento assistimos a um desses duellos furibundos: entre Victor Silveira, da "Boa Noite", e Luiz de Mattos, da "Razão". Eu tenho acompanhado regaladamente (embora, ás vezes, de lenço ao nariz) essa lavagem de roupa suja e vou mesmo colleccionando os trapos de um e de outro. Vale a pena.

Luiz de Mattos, velho piratão, muito conhecido em Santos e São Paulo, tem aqui montados os dois antros de charlatanices e chantagens, o Centro Redemptor e "A Razão". E' um sujeito fantastico. Pouco menos que analphabeto e burro de natureza, fez-se, no en-[illegible] director de um diario e, [illegible] Propheta e Papa [illegible] nova religião, inspirada pelo Astral Superior e por elle appellidada Espiritismo Racional e Scientifico...! E numa e noutra arapuca tem Luiz de Mattos — a quem o proprio irmão, por elle roubado, chamava de "salteador de estrada" — embellecado bastamente os pataus, que continuam a ser em numero infinito. "A Razão" chegou mesmo, durante algum tempo, a inculcar-se e a passar por "orgam operario". E não poucos operarios mantinham — e ainda mantêm, talvez — illusões a esse respeito. Hoje, porém, o velho charlatão já se acha sufficientemente desmascarado e só lhe cáem no conto os que são irremediavelmente tolos.

Victor Silveira é outro pirata conhecidissimo em todo o paiz. Elle foi em tempo, e até por duas vezes, o braço direito de Mattos, como gerente da "Razão". Ultimamente brigaram, com certeza no repartir de algum bolo. Brigaram e estão, cada qual de sua folha, a descobrir e denunciar as mutuas maroteiras. Com uma differença apenas: que Victor tem talento e Mattos é uma cavalgadura ferrada dos quatro. No mais, um vale o outro. Ao ler-lhes as accusações e os insultos — de resto comprovados de parte a parte — a gente hesita apenas em concluir qual dos dois é mais repugnante: si Victor, si Mattos; si Mattos, si Victor...

*

Ora, com mais ou menos differenciação de processos e habilidades, todos os grandes e pequenos jornalistas da imprensa burgueza são e não podem deixar de ser como Victor Silveira e como Luiz de Mattos. A imprensa burgueza, hoje, ou é instrumento directo do capitalismo, ou instrumento de chantagem contra o capitalismo. E seus jornalistas, ou são machinas de escrever, dedilhadas pelo dedo capitalista, ou fazem da penna gazúa e pé-de-cabra, visando a burra do capitalista. A historia do jornalismo moderno constitue um dos mais ignobeis capitulos dos costumes da éra capitalisa.

E por isso mesmo cada vez mais necessaria se torna a sustentação de nossa pequena imprensa, só nossa, pobre e modesta, mas limpa e superior, ao serviço do ideal e não da barriga. Parece, porém, que os trabalhadores do Brasil ainda não comprehenderam bem isso...

ASTROJILDO PEREIRA

Um grande vulto do anarchismo

ELISEU RECLUS

No dia 4 deste mez completaram-se dezeseis annos que morreu em Bruxellas, na idade de 75 annos, este infatifavel propagandista dos nossos queridos ideaes, legando ao mundo as mais sorridentes esperanças num proximo porvir de completa felicidade.

Recordando a data do seu passamento, não o choramos nem o divinisamos: procuramos simplesmente honrar a memoria do grande geographo, do [illegible] eminente, do cathedratico da Universidade Nova de Bruxellas, do batalhador energico e justo cuja existencia foi toda consagrada á causa dos opprimidos e ao progresso da humanidade; procuramos demonstrar, a uma juventude meio decrepita, a sinceridade e firmeza das convicções de Eliseu que, apesar da sua avançada idade e das perseguições e vicissitudes soffridas atravez da sua generosa e longa carreira, conservou sempre joven a sua bella alma que, até ao ultimo sopro de vida, ardeu no sublime enthusiasmo dos heróes e dos justos; a senda por elle percorrida ficou desbravada dos espinhos e livre daquella pavorosa escuridão que os pusillanimes tanto receiam.

A sua passagem pela vida ficou assignalada com a luz potente e deslumbradora que irradiava conjuntamente de seu cerebro e de seu coração; não somos nós, que além de não possuirmos a necessaria competencia, não tivemos a felicidade de o conhecer, quem poderá fazer resaltar todo o brilho da sua elevada figura de sabio e de lutador. Não que ella necessite que se ponha em destaque para revelar-se a sua grandiosidade, mas, porque aos espiritos fracos e covardes é preciso patentear-lhes o espelho da verdadeira vida, para que revendo-se nella encontrem quanto tem de falso e de mesquinho a miseravel existencia que arrastam.

Valendo-nos dos dados colhidos em escriptos de outros companheiros nossos, que tiveram a ventura de privarem com tão insigne e valoroso camarada, esforçar-nos-emos, ainda que num pallido reflexo, evidenciar as bellas qualidades de coração que impregnaram todo o seu extenso labor revolucionario.

Dotado de uma tão extrema bondade que, os proprios adversarios, o appellidaram de "homem de grande coração", e de uma tão despretenciosa modestia que sendo illustrado não tinha duvida em sentar-se á mesa da redacção dos nossos pequenos jornaes, e escrever, depois de haver interrogado o gerente sobre o "que era preciso fazer", ainda que aquelle fosse uma criança em relação a elle, este homem illustre entre os illustres, representava o prototypo do anarchista consciente e sincero.

E' esta a majestatica elevação que todo o revoltado deve empenhar-se em attingir.

O ser-se libertario, não está no tomar uma attitude mais ou menos bellicosa ante as tyrannias da sociedade actual; o ser-se libertario reclama mais elevados intuitos que devem manifestar-se em todas as nossas acções. O libertario aborrece todas as intrigas da politica, não lucta por sophisticas reformas, assim como não se oppõe a que ellas se realisem; elle segue sempre impavido na propaganda do ideal que para elle representa mais que a propria vida, criticando á direita e á esquerda os regimens estabelecidos e os que tentam estabelecer-se, porque uns e outros estão baseados na violencia, na mentira, na exploração do homem pelo homem, emfim, porque a Natureza não creou nem senhores nem escravos e elles representam a supremacia de uma minoria que goza sem produzir, sobre uma maioria que trabalha bestialmente.

Para Reclus, a propaganda pelo exemplo, entre nós tão desprezada e até combatida, era tudo; nella baseou toda a sua vida.

Heróe, sem prosapias, provou-o ser quando após a derrota da Communa de Paris, teve de comparecer, na qualidade de prisioneiro, ante o conselho de guerra de Saint-Germain, acto em que, como conta o seu intimo amigo, o photographo Nadar, conservou — toda a sua serenidade, de fronte erguida, offerecendo o peito ás balas, desdenhando defender-se, recusando-se acceitar a minima attenuante.

Se não fôra a commoção que, nos sabios de toda a Europa, causou a condemnação do joven sabio, o grande geographo seria enviado ao desterro a que o haviam condemnado; mas sabios como Darwin, Wallace, Carpenter e outros, assignaram uma petição solicitando a restituição á liberdade do eminente homem de sciencia, e em janeiro de 1872 foi commutada em proscripção a pena de desterro em que fôra condemnado em novembro do anno anterior.

Sobrio até a abstinencia, com pouco satisfazia as suas necessidades; um cacho de uvas ou uma maçã e um pão, era quanto lhe bastava para viver e trabalhar, no dizer de Kropotkine.

Muito e muito havia que dizer sobre este homem verdadeiramente justo e sabio, outros o têm já feito melhor do que nós, que terminamos apontando o seguinte pormenor, referido por Nadar, e que bem demonstra o desprendimento de Reclus por tudo o que se adquire e possue.

"Elle tinha estabelecido residencia em Sévres. Um dia veiu vêr-me — com o seu bom humor habitual e referindo-lhe o roubo da sua bibliotheca que um jornal acabava de annunciar, disse-me:

— Que importam os meu livros? Já tinha lido tudo quanto podiam dizer-me, agora vão servir a outros.

Mas como sem duvida eu não lhe parecesse sufficinetemente á altura, ajuntou, reforçando a nota:

— Demais, visto que eu não os dava fizeram bem em tirar-m'os...

E sorrindo sempre, esfregou vivamente as mãos, — o seu signal corrente de alegria..."

Ante tanta grandeza e abnegação quem não se sentiria attrahido para elle, nesse mixto de amor e respeito, que é admiração, que só os homens e as coisas que attingem o Sublime, podem inspirar?!

*

Eis o que se nos offerece dizer, no momento, sobre o egregio e denodado propagandista; sobre o sabio, limitamo-nos a aconselhar aos estudiosos a sua monumental obra, porque ella lhes dirá, o que nós não lhes sabemos dizer: — quanto foi illustre e bom o grande amigo da humanidade opprimida e devotado apostolo das reivindicações libertarias.

PEDRO BOTELHO

"A PLEBE"

O ultimo numero d'"A Plebe" circulou ha mais de um mez e hoje ella apparece para que os camaradas e sympathisantes identificados com a sua obra sejam informados de que os encarregados de sua redacção e administração não dispõem presentemente das possibilidades para a normalisação de seu apparecimento, não podendo, portanto, assumir compromisso algum nesse sentido.

Julgamo-nos dispensados de fazer aqui uma explanação pormenorisada das causas determinantes da situação lamentavel que nos impede de publicar o nosso querido jornal com a necessaria regularidade. A sua vida tem sido um livro aberto ao exame de todos que o lerem. O balancete semanalmente publicado ha muitos mezes vem demonstrando que uma crise economico-financeira reclamava um decisivo esforço para impedir que as difficuldades crescentes chegassem a um desfecho desastroso.

Na tarefa de defender a vida da folha libertaria e dar-lhe maior desenvolvimento sempre procuramos fazer tudo o que de nós dependia.

Em communhão de esforços comnosco, contamos sempre com a acção dedicada de um nucleo de esforçados amigos d'"A Plebe", que, em São Paulo e em muitas outras localidades, a tem favorecido com o seu apoio valioso, desenvolvendo a sua diffusão, reunindo recursos por meio de contribuições, collectas, rifas, festas, etc., ou prestando auxilio nos trabalhos de redacção e de administração.

Infelizmente, porém, não faltaram os elementos contrarios. Após o empastelamento e o saque de nossas officinas e escriptorio, que interromperam a publicação do diario, veiu a reacção burgueza, que nos roubou um bom numero dos mais dedicados camaradas da familia do jornal.

Ficamos, assim, desfalcados de recursos e de militantes prestimosos, accentuando-se os effeitos desse desequilibrio no subsequente periodo da retrahimento, indifferença e apathia, de crise de vontade, que absorveu o meio proletario, limitando de maneira sensivel a actividade das associações e dos grupos.

Vendo-nos impossibilitados de continuar a confeccionar a folha de maneira a que correspondesse ás exigencias crescentes da nossa obra, resolvemos confiar a um grupo de experimentados camaradas do Rio a sua publicação.

Apesar, porém, dos esforços desses companheiros, circumstancias varias, que se prendem ás difficuldades economicas e aos trabalhos administrativos, fizeram com que desistissem da incumbencia que satisfactoriamente haviam assumido.

E ahi está, em rapido apanhado, o espelho da situação em que se encontra "A Plebe", isto é, com a sua publicação anormalisada, podendo nós comprometter-nos apenas a fazel-a apparecer quando dispuzermos dos recursos necessarios.

De nossa parte estamos dispostos a trabalhar para que ella possa voltar a ser apregoada pelo menos todos os sabbados, prégando os principios libertarios.

Não basta, entretanto, o nosso esforço e o do nucleo de companheiros que, aqui e alhures, sempre contribuiu para a vida deste vozeiro libertador.

E' necessaria a actividade de todos os amigos do jornal. Ha vontade de se agir nesse sentido? Pois se ha, mãos á obra. Formem-se grupos encarregados de diffundil-o e de conseguir recursos, promovam-se festas, façam-se collectas, etc.

Que cada um faça o que possa pela "A Plebe", o que será trabalhar pela Anarchia.

A palavra ANARCHIA pode horrorisar os que só a consideram no seu sentido derivado, os que só vêem nella um synonymo de desordem, de lutas violentas sem fim; mas temos nós culpa de não a considerarem no seu sentido primitivo, naquelle que honestamente lhe dão todos os diccionarios: ausencia de governo?...

Mas não nos desagrada que esta palavra, reivindicada por nós, tenha o condão de suspender por um momento aquelles que se interessam pelo problema social.— No reino da fabula, todos os jardins maravilhosos, todos os palacios encantados são guardados por dragões ferozes. O dragão que está á entrada do palacio anarchico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas! Não trataremos, porém, de reter aquelles que á vista della se deixam tomar pelo pavor; podemos estar certos de que lhes falta a liberdade de espirito necessaria para estudar a questão em si mesma.

ELISEU RECLUS

União e Instrucção

EXORDIO DE UMA PALESTRA

Companheiros:

Tomando a palavra não poderia deixar de aproveitar a opportunidade para vos incitar a trilhardes o caminho da união e da instrucção, pois só com estas duas alavancas do progresso é que podereis vencer todos os obstaculos que se opponham á vossa marcha para destinos mais elevados; só unindo-vos e instruindo-vos podereis attingir aquelle grau de consciencia e de convicção capaz de vencer todos os empecilhos, todas as ciladas e todas as difficuldades com que os nossos inimigos costumam procurar impedir o advento de uma sociedade mais justa, mais benefica e altruista: é pela união que adquirireis a dureza do aço, a resistencia do ferro, a rijeza do granito, o qual affronta todas as tempestades e todas as tormentas, mantendo-se insensivel, sem mossas e sem arranhaduras. E' pela instrucção que conseguireis adquirir a consciencia de vossa força, de vossos deveres e de vossos direitos.

Mas, a força, para ser benefica, deve estar ao serviço das causas justas, nobres e altruisticas, e isto só acontecerá quando o vosso espirito fôr esclarecido por uma sã e clara instrucção, quando a vossa consciencia possa discernir o justo do injusto, o bello do disforme, a verdade da mentira; quando vos não deixeis mais embalar pelo canto da sereia burgueza-capitalistica que outra coisa não deseja que manter-vos no estado de escravidão perpetua e de submissão perenne e eterna.

Porque com as forças e actividades humanas dá-se um phenomeno semelhante ao que se opera com as forças naturaes.

O vento produz furacões, mas aproveitado pelo homem faz girar as rodas dos moinhos, impelle os navios em pleno oceano, transportando homens e mercadorias, ajudando-nos em nossa indispensavel labuta. O mesmo acontece com a agua. Algumas vezes os rios transbordam, causando desastres e inundações, arrastando arvores e casebres; mas se a agua é conduzida pela mão do homem esclarecido, rega as plantas, torna ferteis os campos, faz girar tambem os moinhos, e os rios foram tambem as primeiras estradas naturaes que o homem sulcou com suas barquinhas e jangadas. A electricidade produz luz e movimento por toda a parte; illumina as casas, cidades e officinas; movimenta as fabricas, os bondes, trens; serve para a cozinha e para mil utilidades mais. Mas um pequeno descuido, um pequeno accidente que se produza e o homem é fulminado.

Assim, pois, não basta ter a força: é preciso tambem ter consciencia della e saber applical-a utilmente, proficuamente. E esta consciencia adquiril-a-eis frequentando a vossa associação, em convivencia diaria e quotidiana com os vossos companheiros de labuta e de miseria, discutindo, trocando impressões, tomando parte nos trabalhos associativos, inscrevendo-vos e fazendo vossos filhos inscrever-se como alumnos das escolas já inauguradas; estudando todas as questões que se relacionam com a sociologia e com a questão social; procurando conhecer os grandes acontecimentos que se succedem diariamente em todas as nações ditas civilisadas e que são como um preludio á grande e inevitavel transformação que se está incubando e que não demorará em desatar-se em opimos e salutares frutos de solidariedade e de igualdade universal.

Tendes, pois, a associação e a escola, dois baluartes da vossa defesa, duas cidadelas onde podereis elaborar todas as vossas aspirações, desejos e tendencias economicas, moraes e intellectuaes. Aproveitae-as, dae-lhe toda a vossa adhesão, todo o vosso apoio, toda a vossa ajuda. Não recueis diante de fadigas, de esforços, de sacrificios e de afans para as robustecer, fortificar, alargar e melhorar. A lei do progresso é a perfeição continua, a evolução constante, a transmutação persistente.

Parar é retrogradar; deter-se é estagnar. Vêde a agua dos pantanos e dos charcos. Por falta de movimento crystallisa-se, transforma-se num fóco de mosquitos que semeiam por onde passam a molestia e a morte. Ao contrario, as aguas das fontes sempre correndo e as aguas dos rios e dos mares sempre em movimento levam a vida, a alegria, a fartura e a abundancia a todos os lados. Pois sêde como as aguas sempre agitadas. Vibrae a todas as idéas generosas; protestae contra todas as tyrannias e despotismos; adheri a todas as iniciativas altruisticas e sãs; interessae-vos por todos os movimentos de reivindicação e de solidariedade universal, e, sobretudo, não adormeçaes sobre os tropheus das conquistas já ganhas, das victorias já alcançadas. Os nossos inimigos não dormem.

Nada de treguas, nem de armisticios, nem de contemporisações. A luta não findou, está sómente em meio do extenso caminho. A injustiça e a desigualdade campeiam ainda infrenes e insaciaveis esmagando em suas engrenagens os desprotegidos do mundo que são multidão innumeravel e entre o numero dos quaes nos encontramos.

Seja, pois, o nosso lema: união e instrucção, pois só pela intima ligação dessas duas actividades poderemos alcançar a realisação de nossos anhelos de felicidade e de paz universal.

PINHO DE RIGA

Aphorismos e annotações

Muitos individuos que conheço não lêm os livros anarchistas, porque têm medo de ficar anarchistas!

Curioso!

Alguns já me confessaram isto.

Sem commentarios...

*

Digamos as coisas bem claramente para que o Estado não se engane comnosco, julgando-nos iguaes aos seus outros inimigos que só estão em pé de guerra quando não obtêm um osso para roer:

Os productores devem encarar os parasitas governamentaes como authenticos usurpadores; devem tomar uma violenta offensiva contra typos semelhantes; procurar encrencar a engrenagem burgueza por todos os meios; trabalhar para que ella arrebente ou vá pelos ares; ser intransigentes, irreductiveis; levar a victoria até ao fim, até ao aplastramento radical da burguezia, porque na luta ha um dilemma: ou devoram ou serão devorados.

Eis o que tenho a dizer aos parias. Palavras terriveis e ferozes, mas ainda muito suaves, muito indulgentes para os crimes, as miserias, as torpezas das castas poderosas.

*

O bombeiro, o heróe, ganha por dia 3$400, tendo mais calçado e roupa.

O deputado, a besta inutil, ganha 100$000 diarios.

E viva a ré publica!

OCTAVIO BRANDÃO

Comité de Defeza Proletaria

Em substituição ao Comité Pro' Presos e Deportados, que deu por finda a sua gestão, constituiu-se a aggremiação com a denominação acima, que continuará a coordenar a acção tendente a ptarocinar a causa dos militantes attingidos continuamente pela perseguição policial.

Federalismo anarchista

Assim como estamos convencidos de que abolindo o matrimonio religioso e o matrimonio civil, juridico, restituimos a vida, a realidade, a moralidade ao matrimonio natural unicamente fundado sobre o respeito humano e a liberdade dos dois individuos, homem e mulher que se amam; que reconhecendo a cada um a liberdade de se separar do outro quando quizer, e sem necessidade de pedir licença seja a quem fôr, negando igualmente a necessidade desta licença para se unirem os dois, e repellindo em geral toda intervenção de qualquer autoridade em sua união, nós os tornaremos mais estreitamente unidos, bem mais fieis e leaes um para o outro; assim tambem estamos convencidos de que, quando deixar de existir o maldito poder do Estado para obrigar os individuos, as associações, as communas, as provincias, as regiões, a viver juntos, elles se ligarão muito mais frequentemente e constituirão entre si uma unidade muito mais viva, mais real, mais poderosa do que aquella que têm hoje de formar, sob a pressão, para todos igualmente esmagadora, do Estado.

Quando tiverem desapparecido os Estados, a unidade viva, fecunda, benefica tanto das regiões como dos povos, e da internacionalidade de todo o mundo civilisado primeiro, e depois de todos os povos da terra, por meio de livre federação, e de organisação de baixo para cima, desenvolver-se-á em toda a sua majestade, não divina, mas humana.

Mas convém distinguir federalismo de federalismo... O federalismo regional não poderia ser senão uma instituição aristocratico-olygarchica, porque, em relação ás communas e ás associações operarias — industriaes e agricolas — seria ainda uma organisação politica de cima para baixo. A organisação verdadeiramente popular começa, ao contrario, com um facto de baixo, com a associação e com a communa. Organisando assim de baixo para cima, o federalismo torna-se então a instituição politica do socialismo, a organisação livre e espontanea da vida popular.

MIGUEL BACUNINE

Para que "A Plebe" viva e se desenvolva

EM S. PAULO

DUAS REUNIÕES DE CAMARADAS

Com o fim de assentar medidas tendentes a desembaraçar a vida da nossa folha das difficuldades economicas que perturbam a regularidade de sua publicação, foram realisadas durante o espirante mez duas reuniões de camaradas residentes nesta capital.

Em ambas essas assembléas travou-se animada troca de opiniões a proposito da orientação mais consentanea com as necessidades da propaganda, chegando-se por fim ao resultado pratico de ser constituido um nucleo de contribuintes permanentes para os fundos do jornal.

Na segunda reunião inscreveram-se muitos camaradas, que se comprometteram a conseguir novos cotisantes.

EM RIO PRETO

DAS PALAVRAS AOS FACTOS...

Rio Preto, localidade situada á margem de uma das regiões sertanejas do Estado, dá o exemplo de quanto vale a vontade de agir, de trabalhar em prol do desenvolvimento da propaganda libertaria e quanto se pode conseguir quando se está decidido a desenvolver actividade para que a causa anarchica tome cada vez maior vulto, adquirindo adeptos enthusiasticos por toda a parte.

Com o esforço de um pequeno nucleo de camaradas que de facto se identificaram com o nosso movimento, naquella pequena cidade do extremo da Araraquarense tem-se feito bastante propaganda, com a diffusão dos nossos jornaes, livros e folhetos, que os militantes dalli auxiliam com as suas contribuições remettidas a miude.

Ainda agora, acompanhada de uma carta prenhe de enthusiasmo communicativo, recebemos a importancia de 70$000 para "A Plebe".

Camaradas de todo o Brasil, demonstremos, como os amigos de Rio Preto, que estamos dispostos a fazer com que a propaganda libertaria tambem no Brasil empolgue este ambiente viciado pela politicagem e por toda a sorte de preconceitos.

EM SOROCABA

SOLIDARIEDADE PARA A LUTA

Tambem de Sorocaba nos vêm palavras de conforto e animação.

Dissipando duvidas e mal entendidos que só servem para prejudicar o andamento de nossa obra, os camaradas do Circulo de Estudos Sociaes de Sorocaba escreveram-nos uma carta declarando que estando comnosco na mais intima solidariedade de idéas, estão decididos a prestar á "A Plebe" o seu maximo auxilio moral e material em bem do nosso grandioso e sublime ideal — que é a Anarchia.

Congratulamo-nos com os camaradas de Sorocaba pela sua bella demonstração de consciencia, collocando o prestigio da nossa causa acima das pequeninas paixões improprias do meio onde se debatem os grandes problemas sociaes.

EM CURITYBA

UMA BOA INICIATIVA

Em Curityba, Paraná, segundo informações que recebemos, um punhado de camaradas esforçados acaba de constituir um grupo com o fim de desenvolver a circulação d'"A Plebe", diffundindo assim os principios anarchistas.

E' uma noticia devéras animadora, cuja divulgação deve servir de estimulo aos militantes libertarios de outras localidades.

Do banco dos réus, Malatesta e Borghi lançam o libello contra a burguesia

Na photographia acima, tirada recentemente, figuram: á diretia, Malatesta, á esquerda, Armando Borghi e, no centro, Virginia d'Andrea, companheira de Borghi e valorosa militante da Unone Sindacale Italiana.

Dizem os telegrammas da Italia que, após nove mezes de prisão, os camaradas Errico Malatesta, director de "Umanitá Nova", e Armando Borghi, secretario da Unione Sindacale Italiana e redactor de seu orgam "Guerra di Classe", foram conduzidos ao tribunal de Milão e, do banco dos réus, estão, neste momento, fazendo uma proveitosa sementeira do ideal anarchista e escalpellando com vigor as miserias da sociedade burgueza.

Como de costume, os jornaes do capitalismo, referindo-se ás declarações feitas por Malatesta perante o jury, mettem os pés pelas mãos attribuindo-lhe conceitos que, estamos certos, não foram expendidos pelo velho e experimentado camarada.

Pelos nossos jornaes da Italia teremos conhecimento do que Malatesta e Borghi terão dito perante a justiça do capitalismo e transmittiremos tudo aos leitores d'"A Plebe". Não duvidamos que serão paginas empolgantes de leitura libertaria em que o vigor das convicções dos dois decididos militantes estuará como um exemplo ao proletariado de todos os paizes.

Certos de interpretar o sentir dos camaradas deste paiz, antecipamos, em nome de todos, as nossas saudações aos dois intrepidos camaradas, que, indubitavelmente serão restituidos á actividade do nosso movimento libertario.

Entre nós

Qualquer trabalhador de bom senso, que tenha lido o que aqui escrevemos em nosso n. 120, por força terá comprehendido que dissemos as coisas mais razoaveis deste mundo sobre o assumpto tratado. Nós nos referiamos, então, á mania de escrevinhação existente em nosso meio. E diziamos que só devem escrever aquelles camaradas que sabem escrever. Isto é do mais elementar bom senso, pois não é verdade? Assim, porém, não pensa um dos redactores do "Resurgir!", orgam commemorativo do 2° anniversario da Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias. Esse redactor do "Resurgir!", que não sabemos quem seja, escreveu, áquelle proposito, uma diatribe injusta e maldosa, que não deixaremos passar em julgado.

Ouça o redactor do "Resurgir!":

Si elle nos provar que qualquer camarada que não seja marceneiro, que não saiba trabalhar em marcenaria, *pode fazer uma cadeira, ou um armario, ahi então concordaremos em que qualquer camarada, mesmo que* não saiba escrever, *pode escrever um artigo. Antes disso, não.*

Responda-nos o redactor do "Resurgir!":

Porque foi o compilador desse orgam pedir ao camarada Capllonch para desenhar a allegoria *publicada no mesmo? Porque não pediu a qualquer um, mesmo que* não soubesse desenhar, *para fazer a allegoria? Está claro: o* desenho *foi pedido a quem* sabia desenhar. *Ora, si isto é assim e não pode deixar de ser assim para um desenho, porque tambem não é assim para um artigo? Acha o redactor do "Resurgir!" que qualquer um, mesmo que* não saiba escrever, *poderá fazer um artigo publicavel? Neste caso ha de concordar tambem em que qualquer um, mesmo que* não saiba desenhar, *poderá fazer uma allegoria. Mas esta seria uma opinião insustentavel, que não aguentaria dois minutos de discussão...*

Si o referido redactor do "Resurgir!" é uma pessoa de senso e lucidez, já ha de ter comprehendido a absoluta sem razão que o levou a traçar o infelicissimo suelto *em questão. Mas quer-nos mesmo parecer que elle não tem nenhum resquicio de senso, nem de lucidez, nem de outras coisas.*

O tal suelto *contém, com effeito, certas affirmações que exigem o mais seguro esclarecimento. Fala-se alli em "alguns mercenarios sem escrupulo que, da imprensa trabalhista, fazem* meio de vida, *e que são esses letrados todos, os quaes occultando em sua sapiencia almas repugnantes de exploradores, corrompem e confundem com as nossas idéas as conveniencias de seu commercio indecente".*

Quem escreveu isso não citou nomes. Mas devia e deve cital-os. Tem obrigação de cital-os. Si elle affirma *que ha em nossos jornaes "mercenarios sem escrupulo", com "almas repugnantes de exploradores", etc., é porque sabe quaes são esses individuos e pos*sue provas *das accusações que lhes faz. Ora, si sabe quem elles são e* possue provas *contra elles,*

é de seu dever irrevogavel *denuncial-os publicamente, para que sejam devidamente expurgados de nosso meio. O redactor do "Resurgir!"* não tem o direito de *occultar aos trabalhadores factos de tamanha gravidade. Venha, pois, o publico. Mesmo porque, si não vier, de duas uma:*

1.º) Ou não denuncia os "mercenarios sem escrupulo" por cumplicidade e nesse caso é um patife igual a elles;

2.º) Ou semelhantes accusações não têm base, são falsas, não poderão ser provadas, e nesse caso o individuo que as formulou não passa de um velissimo canalha, indigno de figurar em nosso meio como um camarada.

Explique-se, pois!

MARTYROLOGIO PROLETARIO

TRES DESASTRES HORRIVEIS EM UM SO' MEZ NAS FABRICAS DE TECIDOS

Quasi que não ha dia em que se não registrem desastres no trabalho, delles resultando a morte ou a mutilação de muitos operarios.

Durante este mez, já tres desastres horriveis nas fabricas de tecidos enlutaram a classe operaria.

O primeiro deu-se na fabrica Penteado, delle resultando a morte de um menino.

O segundo foi na fabrica Mortari que se deu, nelle perecendo um joven cheio de vida.

O terceiro deu-se na quarta-feira na fabrica Matarazzo, do Belemzinho. A sua consequencia foi a morte, em condições impressionantes, de um moço que era o amparo de sua familia.

Os enterros das victimas dos dois primeiros desastres foram acompanhados por grande numero de trabalhadores, em cujo nome falaram companheiros á beira da sepultura, condemnando a ganancia capitalista, que expõe a vida dos trabalhadores a perigos constantes com a má organisação do trabalho.

O enterro de quarta-feira foi, porém, uma verdadeira manifetsação de protesto dos trabalhadores.

Uma multidão de alguns milhares de homens e mulheres acompanhou o corpo mutilado até a sua derradeira morada, organisando-se um enorme e impressionante cortejo.

No cemiterio, tres camaradas fizeram uso da palavra, estygmatisando a acção criminosa dos capitalistas e concitando os trabalhadores á organisação.

Uns tantos individuos, provavelmente filiados ao tal coito do clericalismo, tentaram perturbar a grande demonstração, pretendendo, sem resultado, porém, sujeitar os trabalhadores á farça da padralhada, fazendo entrar o caixão mortuario numa igreja por que passou o cortejo. Junto á capella do cemiterio repetiu-se a scena.

Os ratões de sacristia, por fim, viram que o mais acertado era debandar. E foi o que fizeram.

A reacção anti-proletaria

Afinal, apesar de todos os esforços do famigerado Ibrahim Nobre, o delegado que em Santos persegue systematicamente os trabalhadores para favorecer a acção rapinante dos patrões, deu em agua de barela o famoso processo das bombas forjado por occasião da gréve na Docas.

Depois da soltura de alguns dos operarios envolvidos na tal farça, restavam ainda presos outros companheiros, que acabam de ser postos em liberdade, por terem sido impronunciados.

E assim terminou a comedia urdida pelo delegadete almofadinha, que nos espasmos de seu sadismo reaccionario chegou a mandar martyrisar os trabalhadores victimas de sua furia doentia.

No Rio, a justiça (?) federal que, ainda ha pouco, impronunciara Alvaro Palmeira, que quando militava no meio libertario fôra attingido por um processo organisado por occasião de uma manifestação feita á "Voz do Povo", na qual a policia atacou os trabalhadores, acaba de annullar o processo de expulsão do camarada Antonio Trotte, que poderá regressar ao paiz.

Vê-se bem com que espirito de justiça funcciona essa almanjarra chamada justiça burgueza.

O cummunismo na Palestina

O Communismo é um movimento de idéas que tem vida intensa.

Elle vibra e palpita em toda a parte do mundo, apesar de grande ser o numero de seus inimigos, que lhe declaram lluta sem treguas.

Todavia, a voz revolucionaria, violenta e retumbante, faz éco em todo o orbe.

Assim é que não devêra ser combatida uma associação cujo escopo é a emancipação da humanidade.

A luta emprehendida pelas classes productoras contra os parasitas que vêm infestando a sociedade, dia a dia toma maior incremento.

A Palestina é uma das nações em que proliferam as religiões de todos os credos, numa verdadeira escala chromatica, a despeito de que os mahometanos, os beduinos, os christãos e os judeus afastam de lado, como estorvo enormissimo, o Christo, o Mahomet e o Deus, que, outróra, idolatravam.

A imprensa syria dessa capital, pelo seu orgam "Al-Afcar", em sua edição de 22 do mez transacto, estampou uma communicação recebida do seu correspondente na Palestina, em que trata da situação naquelle paiz, e que aqui transcrevemos:

"O partido operario communista fez distribuir um energico boletim-manifesto incitando os trabalhadores á luta contra os capitalistas. Esse referido manifesto produziu o mais vivo enthusiasmo entre o povo, notadamente no seio da classe operaria e dos camponezes, que, festivamente, organisaram uma manifestação de sympathia ao partido communista.

Durante essa manifestação houve um medonho conflicto entre communistas e nacionalistas, do que resultaram 68 mortes e 147 feridos, de ambas as partes.

Em Jaffa, a filial do mesmo partido distribuiu um boletim revoltoso convidando os trabalhadores a tomarem parte na grande demonstração revolucionaria no dia 1.º de Maio.

Esse manifesto communista era assim redigido:

"Os judeus não são inimigos dos mahometanos, nem tão pouco os christãos são inimigos dos beduinos. O que os judeus são é isto: roubados pelos ricos e pelo patronato.

Judeus! O vosso verdadeiro inimigo é o capitalismo que vos esmaga e vos rouba o suor; se quizerdes a liberdade e bem estar lançae-vos á luta!

No dia 1.o de maio, ás 7 horas da manhã, a cidade de Jaffa apresentava um aspecto verdadeiramente revolucionario. Por todas as ruas da cidade os agrupamentos de pessoas cresciam. Os proletarios organisaram a grandiosa manifestação conduzindo as bandeiras vermelhas ao som da "A Internacional" e dando vivas aos "soviets".

Os nacionalistas, então, organisaram uma contra-manifestação, que deu origem ao conflicto.

Após muitas horas de combate, em que entraram o pau, a faca e o revolver, resultaram 42 mortos e 207 feridos de ambos os partidos.

Os camponezes e operarios invadiram as casas de generos de primeira necessidade e arrasaram-n'as".

Estes acontecimentos desenrolados na Palestina enchem-nos de esperanças, porquanto por elles percebemos que os povos do oriente vão marchando para a conquista da sociedade futura.

Tanto na Palestina, como na Syria, tanto na Mesopotamia, como na Arabia, já se não contentam com a independencia nacional, cheios que estão das embusteirices philantropicas do papa, por isso que já viram claramente que de nada lhes valem as ligas das nações e os discursos bestialogicos de Lloyd George.

Estão convencidos de que tão sómente o povo, por si só, é que pode conquistar o bem estar geral.

E o povo da Palestina, pela primeira vez, commemora o 1.o de Maio e canta "A Internacional".

Pela prmeira vez o povo da Palestina se encontra unido, coheso e forte, lutando pela redempção da humanidade.

Rio Preto, 28—6—921.

M. HIDAIB

O MOMENTO INTERNACIONAL

ALLEMANHA

A VARIAÇÃO DOS SALARIOS

Todos os paizes do mundo soffrem os effeitos da carestia da vida; esta, no entanto, se faz sentir muito mais gravemente nos paizes que perderam a guerra. Por isso, nesses paizes, se prega energicamente que a alta do preço de compra das mercadorias é uma consequencia necessaria da alta dos salarios: tanto mais deve o capitalista pagar pela fabricação de suas mercadorias, quanto mais deve "naturalmente" augmentar o preço de venda. Infelizmente, a maior parte dos operarios deixa-se levar por essas afirmações, o que é muito vantajoso para o capital; porque, assim, são os operarios afastados da idéa, que logo nos acode, de que o encarecimento das mercadorias possa ser evitado com a reducção dos lucros. De tal modo, é o lucro apresentado como qualquer coisa de sacrosanta, de inviolavel, que deve sempre manter-se pelo menos na mesma proporção, que do contrario deve ser a producção reduzida ou mesmo inteiramente sustada. Quantas vezes vimos nós, durante a guerra, apresentar-se um augmento de lucro como um facto muito natural, quando a "Patria" devia obter os objectos de que tinha uma tão premente necessidade, e ao mesmo tempo se dizia ao trabalhador que todo pedido de augmento de salario era uma coisa "anti-patriotica".

Na Allemanha, os factos mostram nitidamente que aquella relação entre o preço e o salario *foi invertida*: o preço de venda subiu não em consequencia da elevação dos salarios, mas porque — em virtude do augmento dos lucros — haviam encarecido as mercadorias. Afinal, os trabalhadores tiveram que reclamar um augmento nos salarios. Mas, do começo da guerra até agora, não puderam os salarios acompanhar o avanço do preço das mercadorias; de tal modo que, na realidade, *os salarios são hoje mais baixos* que antes da guerra. Porque não se trata de saber quantas notas de papel recebe o operario, mas o que pode elle comprar com ellas. Alguns algarismos demonstral-o-ão.

A alta de todos os preços das mercadorias não começou, na Allemanha, sómente após a declaração de guerra, mas bem uma semana antes, desde que se teve conhecimento do *ultimatum* do governo austriaco á Servia. Quanto aos salarios, esses diminuiram durante as primeiras semanas e os primeiros mezes da guerra. Era o periodo em que muitos operarios acreditavam de seu dever "patriotico" ajudar os capitalistas a acabar logo com a guerra, e renunciavam ao salario. Desde, porém, que a guerra se prolongava interminavelmente, foram os operarios obrigados, por fim, a reclamar seus antigos salarios. Mas isso demorou. Um anno inteiro passou, até o verão de 1915, antes que os antigos salarios se restabelecessem; em alguns ramos da industria, isso durou ainda mais tempo. Ora, nesse intervallo haviam os preços augmentado largamente de 50 o|o. Por exemplo: uma quantidade de viveres (sufficiente para uma familia com duas crianças, durante uma semana) que valia 25,12 marks em julho de 1914, subira a 28,74 marks em dezembro de 1914, a 39,13 marks em agosto de 1915. Um encarecimento de 56 o|o. Por outro lado, os mineiros do Ruhr recebiam durante o segundo trimestre de 1914 (até antes da guerra) um salario de 5,25 marks por peça: durante o terceiro trimestre, esse salario desceu a 5,07 marks; durante o quarto trimestre, a 5,03 marks por peça. Só no segundo trimestre de 1915 é que o salario subiu a 5,39 marks (em todo o caso inferior ao do anno de 1913), continuando, a partir desse momento, a elevar-se continuamente acima do nivel de antes da guerra.

Está, pois, demonstrado que o augmento dos salarios não era causa, mas antes consequencia da vida cara, que provinha sómente do augmento de todos os lucros.

Ha um anno, isto é, desde fevereiro de 1920, se estabeleceu uma estatistica assás completa do encarecimento da vida na Allemanha, comprehendendo 600 communas. Ella é ainda incompleta, porque não annota o vestuario, a lavagem de roupa, o calçado, nem as necessidades não immediatas: hygiene, objectos para limpeza, etc. Apenas a alimentação, a habitação, a illuminação e o *chauffage* são observados. Mas os preços são comparados com os de 1913 e 1914, demonstrando-se assim quanto essas coisas augmentaram de preço. E' o que os factos seguintes provam.

Está convencionado chamar-se de "ração normal" ao que consome uma familia com tres crianças (de 1 1|2, 7 e 12 annos), e ficou estabelecido que esta ração custava geralmente 90 a 100 marks em 1913-1914. Em algumas regiões esse preço não passava de 80 marks, mas noutras regiões era mais elevado, indo até 108 marks. O preço medio era de 102 marks. Em fevereiro de 1920, o preço da mesma ração variava, nas mesmas communas, entre 429 e 810 marks, ou seja em média: 637 marks. Verifica-se, pois, em relação ao periodo anterior á guerra, um augmento de 6 1|4, exactamente 623 por cento. O augmento continuou: attingiu 924 o|o em janeiro de 1921 (893 o|o em fevereiro).

Mas as roupas, os calçados, etc., não estão computados nesses calculos, de sorte que a alta do custo da vida é realmente ainda mais elevado. Com effeito, as estatisticas de algumas cidades mostram que as roupas, precisamente, encareceram em proporções ainda maiores que os outros objectos necessarios á existencia, isto é, de cerca de 1.200 o|o, 1.600 o|o, comparado a 1913-14. Pode, pois, dizer-se que o conjunto dos objectos necessarios á existencia augmentou no minimo de 1.000-1.200 o|o.

Os salarios permaneceram bem abaixo desse valor. Ainda não temos na Allemanha uma estatistica dos salarios fiel e completa. No entanto, sabemos que em Berlim, por exemplo, nenhum operario ganha um salario semanal inferior a 300-500 marks, o que representa o decuplo do de 1913-1914, mas na pratica apenas metade desse salario é recebido. Os mineiros da bacia do Ruhr receberam, durante o terceiro trimestre de 1920, um salario 10 1|3 mais elevado que o de antes da guerra. Seria sufficiente, de um certo modo, mas apenas sufficiente. Este caso é unico. Uma estatistica de fevereiro de 1920 accusava um augmento de salario de 550-800 o|o na industria metallurgica, de 700-900 o|o na industria textil, de 550-600 o|o na construcção. Como nessa época (fevereiro de 1920) a carestia era de 623 por cento (vestuario excluido), isso poderia, á primeira vista, parecer sufficiente. Mas não devemos esquecer, primeiro, que o vestuario havia soffrido um augmento muito maior e depois, que os augmentos proporcionalmente mais fortes cabiam justamente aos operarios que antes da guerra eram de regra mais mal pagos. Mesmo com um augmento de 800-900 o|o, seus salarios continuavam ainda inferiores aos dos serralheiros ou pedreiros, augmentados apenas de 500-600 o|o. E' que os objectos necessarios á existencia dos tecelões custam, naturalmente, tão caro quanto os dos outros.

Resulta, pois, de tudo isso, mesmo segundo essa estatistica, evidentemente muito favoravel, que os salarios não se elevaram tão alto quanto o preço de venda das mercadorias. — *Julian Borchardt*.

INGLATERRA

FUSÃO DE SYNDICATOS

E' um movimento vencedor na Inglaterra, o de fusão dos syndicatos de uma mesma industria.

Uma conferencia de delegados das organisações da industria textil approvou um projecto de fusão das mesmas. São as seguintes as organisações interessadas: General Union of Textile Workers, National Society of Dyers, Stuff and Woollen Warehousemen, Yeadon Factory Worker's Union, The Leeds and Huddersfield Cloth Presser's Union.

Tambem na industria dos transportes examina-se um projecto semelhante. Consiste este em constituir um syndicato unico composto de 5 secções, cada uma com uma certa autonomia. Si este plano é acceito, um Conselho Executivo provisorio será immediatamente nomeado e uma conferencia de delegados estabelecerá os estatutos da nova organisação. E esta fusão marcará apenas o inicio de um movimento de união mais vasta, formando-se um syndicato unico composto não sómente dos trabalhadores da industria dos transportes como tambem todos os trabalhadores dos serviços de distribuição.

A National Warehouse and General Worker's Union (operarios de usinas) e a Amalgamated Union Cooperative and Commercial Employees (União dos empregados no commercio e nas cooperativas) fundiram-se num só organismo: National Union of Distributive and Allied Worker's. Este syndicato unico conta perto de 200.000 associados e tem seu secretariado geral em Manchester.

ITALIA

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Nada melhor que as condições em que se fizeram as eleições na Italia para mostrar a incuravel utopia daquelles que esperam do jogo normal das instituições parlamentares a transformação da sociedade.

O suffragio universal é uma arma que a burguezia forjou para desembaraçar-se dos entraves que o regimen feudal lhe impunha. O suffragio universal é a mascara com que a burguezia encoberta seu poder.

Em nome do suffragio universal é que a burguezia, hontem, conquistou o poder; acobertada pelo suffragio universal é que ella, hoje, exerce o proprio poder.

O "direito do povo" é, para a burguezia capitalista, o que era o "direito divino" para a feudalidade. Com taes idéas metaphysicas ou religiosas, esta e aquella procuram apenas mascarar a realidade de seus interesses materiaes.

Mas uma sorte tragica acompanha a burguezia capitalista: á medida que ella se desenvolve, á medida que suas armas vão triumphando, igualmente o seu inimigo, o proletariado, se desenvolve e volta contra ella suas proprias armas.

A burguezia só poude conquistar o poder arrastando o proletariado á vida politica. Foi lançando sobre a arena publica os numerosos batalhões dos trabalhadores que o capitalismo poude destruir os ultimos vestigios do poder feudal.

Mas em breve a classe operaria entendeu não mais dever servir de arma nas mãos de seus senhores, e quiz servir-se, para seu proprio proveito, dessa cedula eleitoral que lhe entregavam como arma de combate contra os adversarios de seus senhores e não contra os seus senhores.

Durante muito tempo o capitalismo tentou, pela astucia, aparar um tal perigo. Dispondo da educação, da religião, da imprensa, e sobretudo do temivel poder de privar do trabalho e por consequencia do pão aquelle que se não submette á sua lei, o capitalismo consegue geralmente impedir que a classe operaria realise eleições "de classe".

Quando, porém, não o consegue, o capitalismo não hesita. Elle destroe ou falseia, aberamtente, pela violencia ou pela fraude, esse suffragio, que é no entanto o signo com que venceu.

Um exemplo caracteristico se verificara já antes da guerra. Em 1903 era tido como certo que as eleições ao parlamento de Saxe, "o reino vermelho", dariam regularmente uma maioria socialista.

Que fez o capitalismo saxonico? Supprimiu o suffragio universal.

E os nossos bons social-democratas allemães, legalistas e utopistas, não acharam nada que dizer desse golpe de Estado: elles continuaram a prégar ás massas proletarias germanicas que o suffragio universal daria automaticamente a victoria ao proletariado.

Um exemplo analogo nol-o fornece a Italia neste momento. As eleições do após-guerra mostraram um tal progresso de votos socialistas — nas eleições municipaes, um terço das municipalidades foi conquistado pelos socialistas — que ao capitalismo italiano appareceu como indispensavel o emprego da violencia contra a legalidade.

A burguezia italiana lançou os fascistas contra os trabalhadores italianos. E para que não houvesse erro possivel, para que ficasse bem claro que era contra os resultados do suffragio universal que ella se insurgia, o primeiro ataque levado a effeito pela burguezia foi contra a municipalidade de Bolonha, no dia mesmo em que os novos edis se installavam, e a primeira victima da insurreição burgueza era um "eleito do povo", um conselheiro municipal dos então eleitos.

Sob o regimen de terror e de violencias assim instaurado é que Giolitti, após dissolver a Camara precedente, essa eleita em plena calma e em plena legalidade, chama ás urnas o povo italiano.

Sem nenhum pudor, o encarregado de negocios da burguezia italiana falseou a consulta eleitoral, não sómente pela astucia, mas pela violencia dos burguezes e seus mercenarios.

Vê-se, pois, assim que o capitalismo, sempre que sente seus privilegios ameaçados, bota abairo a mascara da legalidade e lança mão sómente da violencia.

Imbecil ou cumplice será quem não reconhecer este facto e persistir em aconselhar ao proletariado que use, para sua emancipação, das armas que a legalidade burgueza lhe concede, quando está provado que a burguezia trata logo de quebrar essas armas, desde que ellas ameaçam sua existencia. — *P. Louzon*.

Em Ribeirão Preto

INDIVIDUOS MERECEDORES DE DESPREZO

Na luta pela defesa de seus interesses, a Liga dos Canteiros de Ribeirão Preto foi forçada a declarar uma gréve, sustentada com decisão pela classe.

Infelizmente, porém, lá, como em toda parte, ainda restam no meio operario typos servis que se sujeitam passivamente á escravidão patronal e se prestam ao papel infame de traidores de seus companheiros mais conscientes que agem no sentido de defender os direitos collectivos.

Segundo nos informam os companheiros canteiros de Ribeirão Preto, no seu movimento atraiçoaram vergonhosamente a causa commum os crumiros seguintes, cujos nomes indicamos a seguir, para que o proletariado possa conhecer e dar o merecido desprezo a semelhantes capachos da burguezia.

São elles: Manuel Moreira, Cesarino Bertolino, Raphael Granato, Silverio Granato, Lazaro Granato, Sergio Mestre e Dandolo de tal.

Movimento operario

União dos Trabalhadores Graphicos

Como mais uma demonstração da tendencia accommodaticia, collaboracionista mesmo que certos elementos apegados ao criterio estreito e archaico do corporativismo ultra-legalitario pretendem accentuar na orientação deste syndicato, temos agora a sua attitude no caso do descanso dominical.

Talvez pretendendo dar pelo menos uma apparencia de validade aos recursos ás camaras deliberantes do municipio, foi dirigida uma petição aos camaristas e outra a um vereador jornalista do orgam governista, fazendo-lhe um rapa-pé por ter apresentado o tal projecto do descanso dominical, que vae ser votado por que isso agora convém ás empresas jornalisticas, que com isso conseguirão mais um bom punhado de contos de réis.

Não fôra isso, e o projecto nem sequer seria apresentado, porque os camaristas agem em perfeita uniformidade de vistas com a gente da imprensa.

No entanto, os ingenuos julgarão que foi a famosa petição que conseguiu o descanso, que outras classes não conseguirão se não quando se decidirem a conquistal-o pela acção directa.

União dos Artifices em Calçados

Reanima-se a vida deste syndicato. Nota-se que cresce no seio da classe o interesse pela vida associativa, o que se verifica pelo augmento do numero dos associados e a sua frequencia á séde da União.

Ainda bem. Os camaradas que militam no seio dessa collectividade aproveitarão, certamente, a opportunidade para procurar desenvolver o interesse pela propaganda libertaria.

REUNIÃO DE DELEGADOS

A commissão executiva convida os delegados a comparecerem á reunião que será realisada na proxima quarta-feira, 3 de agosto, ás 19 horas, na séde da rua Barão de Paranapiacaba n. 4.

Os companheiros das fabricas e officinas que ainda não nomearam os seus delegados devem fazel-o immediatamente, para que possam comparecer a essa reunião.

ASSEMBLÉA GERAL

Segunda-feira, 1 de agosto, ás 19 horas, na succursal da rua Gomes Cardim, 57, no Braz, realisar-se-á uma assembléa, para a qual são tambem convidados os operarios das fabricas Clark, Rocha e Marelli que se conservam arredados da associação.

Na assembléa geral realisada no dia 18 do corrente foi resolvido convidar esses trabalhadores a voltarem para o seio do syndicato.

A Internacional

Proseguindo nos trabalhos de remodelação de suas bases, afim de adaptal-as aos moldes das organisações syndicalistas, este syndicato realisou ha dias uma assembléa geral para a discussão dos novos estatutos.

Embora a concorrencia não tenha sido a que era de esperar, essa reunião da classe dos trabalhadores de hoteis, restaurantes, confeitarias, bars, leiterias, etc. teve resultado proveitoso.

Um companheiro, antigo militante da classe, aproveitou a opportunidade para fazer uma palestra sobre a necessidade da organisação proletaria e dos seus objectivos.

Depois foi decidido que fosse nomeada uma commissão encarregada de proceder ao estudo do projecto de estatutos, que deverão ser discutidos em tra assembléa.

Para substituir a commissão reorganisadora, que deu por terminado o seu mandato, foi constituida uma commissão executiva provisoria, cuja gestão terminará após a approvação dos novos estatutos.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Os companheiros empenhados em manter de pé este syndicato, cuja existencia ficou seriamente abalada com o ultimo movimento geral da classe, continua a trabalhar para conseguir novamente despertar o interesse pela actividade entre os trabalhadores das fabricas de tecidos.

A séde social foi mudada para a rua Dr. Gomes Cardim, 57, no Braz, onde ha dias se realisou uma assembléa geral bastante animada.

Liga Operaria da Construcção Civil

Esta é uma das organisações que, apesar de todas as difficulddaes criadas pelo periodo de apathia que atravessamos, tem continuado a trabalhar, provocando reuniões animadas das categorias que a compõem e de toda a collectividade.

Os seus esforços não têm sido improficuos. Varias corporações já foram beneficiadas por melhorias de condições. O trabalho de propaganda tambem não tem sido desprezado pela Liga.

ASSEMBLEA GERAL

No dia 7 realisar-se-á uma assembléa geral na séde da rua Florencio de Abreu n. 45, ás 9 horas da manhã, para tratar de questões importantes.

Os marceneiros são convidados a não faltar a essa assembléa.

REUNIÃO DE DELEGADOS

Quarta-feira proxima, ás 19 horas, na séde social, realisa-se uma reunião de todos os delegados de officinas, obras e fabricas.

Liga dos Manipuladores de Pão

Os militantes desta classe, aliás uma das mais sacrificadas pela exploração capitalista, esforçam-se para actival-a na labuta associativa, estando procedendo á distribuição da caderneta syndical.

— Amanhã, ás 13 horas, na séde dos Graphicos, á rua Marechal Deodoro, 2, 2º andar, importante assembléa da classe.

União dos Operarios Metalurgicos

Tambem a associação da classe dos trabalhadores da metallurgia soffre presentemente os effeitos da indifferença que domina no meio de quasi tood o proletariado.

Os metallurgicos, porém, estão já supportando as consequencias do seu arredamento de sua organisação. Os patrões apertam cada vez mais o torniquete da exploração.

União dos Alfaiates

Atravessa este syndicato um periodo de falta de actividade, não correspondendo a classe aos esforços dos companheiros que persistem em interessal-a na luta syndical.

Esperarão os alfaiates que os patrões defendam os direitos de explorados?

Nas demais associações

A acção da União dos Empregados em Cafés se resente das pessimas condições da classe, cujo horario de trabalho não permitte, senão com algum esforço, a sua frequencia ao syndicato.

—

A União dos Chapeleiros arrafeceu ultimamente a sua actividade ou, pelo menos, não se tem preoccupado em manter relações com o resto do proletariado organisado.

—

A União dos Officiaes Barbeiros continúa a se reunir, porém, a sua actividade tem uma certa feição exclusivista, pois parece que se considera alheia ao conjunto do movimento operario.

—

A actividade da União dos Canteiros ainda soffre a influencia do espirito classista, embora agora mais attenuado, com que era orientada.

—

A União Beneficente dos Empregados em Padarias, constituida pelos vendedores de pão, prefere orientar-se pelos conselhos de seu advogado a participar do movimetno da classe trabalhadora.

Attribue-se essa attitude lamentavel á feição quasi commercial que exerce essa classe no fornecimento de pão ao publico.

—

Da União Graphica dos Lithographos ha muito tempo que não se tem noticia. Os trabalhadores da lithographia que, entre nós, sempre agiram á parte das demais classes, parece que mantêm a sua associação para uso privado...

Tombola pró-"A ba Rossa"

Amanhã, ás 14 horas, na rua Barão de Paranapiacaba, 4, será feita a extracção da tombola do quadro de Pedro Gori, com a presença do numero de camaradas que comparecerem, por já ter sido adiada por duas vezes.

São avisados os portadores de bilhetes que sómente entrarão no sorteio os bilhetes que tenham sido pagos até o momento da extracção.

Grupo Juventude Anarchista

PRO'-DEFESA DE J. PERDIGÃO

Importancias collectadas para a publicação de um manifesto de protesto contra a prisão arbitraria do camarada João Perdigão e que foi apprehendido quando o carregador de chapa n. 177 o conduzia da typographia:

Lista n. 1	8$000
Lista n. 2	15$500
Lista n. 3	6$500
	30$000

PRO'-TRATAMENTO DE FLORENTINO DE CARVALHO

Balancete do festival realisado no Rio de Janeiro e cujo producto se destinou ao tratamento do camarada Florentino de Carvalho:

Entradas	264$000
Despesas	14$000
Resultado	250$000
Emprestimo á *A Plebe*	65$000
Entregue a F. de Carvalho	185$000
	250$000

CORREIO PLEBEU

Poços de Caldas — V.: E' animador o teu incitamento, porém... regularmente é difficil por emquanto.

Pitangueiras — Mantovani: Recebemos os 15$ e fizemos entrega dos 5$ ao Comité. Os outros 5$ estamos tratando de indagar a quem pertencem. Seguem 12 exemplares, pois é preciso espalhar tanto quanto possivel a semente para que um dia dê o fruto desejado.

Jahú — E. O.: Recebeu nossa carta? A regularidade de sua publicação depende dos auxilios que nos enviarem. As quantias por si remettidas figuram no balancete de hoje.

Santos — Syndicato dos Canteiros: Recebemos a contribuição destinada ao jornal. Alegrou-nos a expontaneidade da decisão. Precisamos do endereço para remetter "A Plebe" directamente.

Baruery — Syndicato dos Canteiros: Por intermedio do companheiro Z. recebemos os 20$.

Taquaritinga — Castelli: Que ha sobre os 60$ ha tempos remettidos? Terão sido tragados pela guella insondavel do Correio? E' pena.

Sorocaba — Circulo de Estudos Sociaes: Recebemos vossa carta reaffirmando a solidariedade a esta folha de propaganda anarchica, promettendo-nos todo o apoio moral e economico.

Paiol Grande — Sante Carraro: Entregamos os 10$ ao Comité pró-Florentino. E' favor o camarada distribuir o jornal a todos, pois seria muito dispendioso remetter directamente a todos.

Rio Preto — H. Hidaib: Como vês, recebemos... e tambem publicamos o jornal. Com o auxilio dos companheiros esforçados não deixaremos de fazer o que depender de nós.

Bebedouro — Zucchi: Recebemos sua carta. Mandaremos a lista.

Pro "A Plebe"

BALANCETE DO FESTIVAL REALISADO EM 12 DE MAIO

ENTRADAS

Kermesse	157$500
Leilão	71$600
Tombola	27$000
Ingressos vendidos na porta	64$000
Ingressos passados por camaradas	299$000
Total	619$100

DESPESAS

Aluguel do salão	150$000
Aluguel de 10 duzias de cadeiras	30$000
Orchestra	79$000
Casa Theatral e damas	62$000
Machinista para o palco ...	15$000
Cerveja para os amadores e musicos	15$000
500 ingressos	12$000
Por um cofre para prenda (a um preso)	12$000
Gratificação ao zelador do salão	10$000
Diversos: sandwichs, 3$600; 3 duzias de doces, 3$600; armazenagem, 3$700; vaselina, etc., 1$400; flores para a kermesse e cigarros para os presos, 7$; 200 numeros da tombola, 3$; 10 sellos de 150 réis, 1$500. — Total	23$800
Total geral	408$800

RESUMO

Entradas	619$100
Despesas	408$800
Saldo	210$300

NOTA — 180$000 deste saldo figuram no balancete publicado no n. 122 d'"A Plebe" e o restante figura no balancete hoje publicado.

—

Relação dos ingressos vendidos por camaradas: Ardanoi, 10; Zanella, 10; José Gomes, 5; P. Ayres, 6; Gerard, 1; Simioli, 9; Cordon, 18; Novaes, 6; C. Civil, 20; Strumielo, 5; Fermino, 8; Radescki, 7; A. de Lucas, 15; A Internacional, 16; Romero, 4; Quesada, 10; Fernando Calvo, 5; Bolognesi, 1; Casadei, 33; Costa, 6; Jannarielli, 4; Baldedivia, 6; Biolcatti, 8; Musitano, 2; Antonino, 10; C. Alba, 2; G. Zaghini, 5; Moreno, 10; Festa, 6; Peres, 2; Penteado, 7; Jamão, 20; Aroca, 5; Boni, 10; G. Lora, 5; R. Felippe, 7. — Total, 299.

—

Convidamos os camaradas a fazerem qualquer rectificação sobre qualquer engano que por ventura notem na presente relação de entradas, quer do festival ou para o jornal.

RODOLPHO FELIPPE

FALLECIMENTOS

Ha dias, falleceu nesta capital o camarada Antonio Musitano, que durante bastante tempo militou no meio liberatrio esforçando-se pelo desenvolvimento da nossa propaganda.

Tambem no corrente mez, falleceu o sr. Andrea Amodio, pae do nosso camarada Vicente Amodio.

A's familias enlutadas as nossas coidolencias.

A perseguição aos trabalhadores

JOÃO PERDIGÃO CONTINUA PRESO

A policia continúa a exercer a sua acção reaccionaria contra os trabalhadores que de qualquer fórma demonstram ter consciencia de seus direitos e tratam de defendel-os.

—

No começo deste mez foi posto em liberdade o typographo Moysés Azevedo, que esteve preso varios dias sem motivo algum.

O camarada João Perdigão ha algumas semanas que se encontra preso sem que contra elle a policia possa fazer accusação alguma.

Esse companheiro foi preso nesta capital e depois transportado para Santos quando em seu favor foi requerida uma ordem de "habeas-corpus".

A violencia de que Perdigão está sendo victima representa mais uma infame vingança do delegado de Santos, que contra elle alimenta um velho odio por ter o nosso camarada conseguido por varias vezes escapar ás garras de seus esbirros.

O Comité de Defesa Proletaria está agindo para conseguir a libertação de Perdigão, que talvez esteja soffrendo os martyrios habituaes da policia santista.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Pacoteiros dos ns. 120 e 121: Ruiz, 1$; Ardanoi, 2$; Romero, 1$; Aroca, 2$; Zanella, $500 e J. Marcilio, Juiz de Fóra, 2$.—Total.	8$500
Listas:	
Lista n. 8, a cargo do companheiro E. Ontoria, de Jahú	45$500
Lista n 19, a cargo do companheiro J. Carrião, de Ignacio Uchôa	14$100
Lista n. 117, a cargo do companheiro Adelino Agotani, de Palmeira	69$000
Lista n. 69, Dia d'"A Plebe", a cargo do companheiro Meco, de Agua Branca	12$500
Avulsos, na redacção	2$300
Saldo da festa de 12 de maio (*)	30$300
Pacotes:	
Do interior. E. Ontoria, Jahú	36$000
Syndicato dos Canteiros, de Santos	25$000
M. dos Santos, Botucatú .	16$000
Syndicato dos Canteiros, de Ribeirão Preto	13$000
J. Mantovani, Pitangueiras.	5$000
Syndicato dos Canteiros, de Baruery	20$000
Subscripções e rateios:	
Collectados pela companheira Victoria Guerrero	13$000
Producto de uma subscripção feita a favor do companheiro Lourenço Pirozzelli e revertida a favor da "A Plebe" pelo mesmo .	26$000
Subscripção fetia por V., em Poços de Caldas	20$000
Venda avulsa pelo distribuidor geral até o n. 122 .	100$000
Na Construcção Civil e na redacção	2$400
Pacotes do n. 122: Ardanoi, 1$; Cordon, 1$; Festa, 1$; Aroca, 1$; Simioli, 4$. — Total	8$000
Venda de 71 kilos de papel velho	28$400
C. Zaghini, 5 ingressos; Paternostro, 5 ingressos; Mancerini, $300; no café, $600; avulsos, $800.—Total	11$700
Pacoteiros para o n. 123: Beato da Silva, 5$; Ruiz, 3$; Ardanoi, 1$; Aroca, 1$; Cordon, $500; Marcilio, de J. de Fóra, 2$; Simioli, 2$. — Total	14$500
Subscripção:	
Novaes, 2$; M. Ruiz, 2$.—Total	4$000
Lista n 39, a cargo de M. Hidaib, Rio Preto	70$000
Subscriptores mensaes, até 26-7-21	66$000
Total das entradas até o dia Entradas	661$200

DESPESAS

"Deficit" do balancete anterior	424$400
Despachos do n. 120	3$000
Remessa pelo correio	4$000
Expedição para o exterior e correspondencia	3$500
Despacho do n. 121	3$400
Remettido para o Rio em 13-6-21	120$000
Despachos de 4 pacotes e remessa para o exterior ..	7$000
20 enveloppes sellados	3$000
1.000 numeros para a rifa do quadro "Ultimas neves sobre o Apenino", em beneficio d'"A Plebe" e "Umanitá Nova", mas suspensa provisoriamente .	16$000
Pago por 500 avulsos para o festival de 7-5-21, em Sant'Anna	7$000
Remettido para o Rio em 26-6-21	70$000
Uma carta expressa	$600
2 despachos	2$800
Enveloppes sellados para a correspondencia	4$000
Aluguel da caixa postal ...	15$000
1 carreto e commissão para a venda do encalhe	7$400
Remettido para o Rio em 29-6-21	200$000
Total das despesas .	891$100

RESUMO

26 de julho corrente	661$200
Despesas	891$100
"Deficit"	229$900

(*) No balancete publicado no nosso n. 122 figuram 180$ como primeira prestação do saldo desta festa, que com os 30$300 de hoje perfazem o total de 210$300, que foi o que rendeu a mesma, conforme o balancete publicado em outra parte do jornal.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Para elucidação dos companheiros, devemos um esclarecimento, porque durante algum tempo "A Plebe" poude apparecer regularmente com um "deficit" elevado, até de 900$000, e hoje não o conseguimos estando essa importancia sensivelmente reduzida.

Explica-se.

Um companheiro que por especiaes circumstancias fazia face a grande parte do "deficit", foi collocado em situação de ser reembolsado da quantia emprestada, ficando a typographia onde primitivamente era feito o jornal com mais de 400$ a receber.

Para que a folha possa, portanto, agora apparecer, é preciso que disponhamos da importancia pelo menos do custo de um numero e de mais algum dinheiro para irmos amortizando essa divida.

E' preciso tambem que se saiba que no balancete de hoje não figura o resultado das contas dos camaradas do Rio.

QUOTAS MENSAES RECEBIDAS ATE' O DIA 20 DO CORRENTE

Radescki, 2$; L. Prozzelli, 6$; P. de Faia, 5$; G. Zaghini, 2$; Carretero, 2$; J. Bueno, 2$500; Zanella, 2$; Simiolli, 2$; Grupo Nova Era, 6$; Uma escola, 5$; Cordon, 10$; Fernando Calvo, 5$; Aroca, 3$; C. Belfiore, 3$500; J. Ramos, 10$. — Total, 66$000.

Munições para "A Plebe"

Poços de Caldas: Vizzoto, 3$; E. S., 1$; A. C. 1$; M. R. 1$; M. B., 1$; M. C., 1$; F. P., 1$; J. M., 1$; J. M., $500; L. A., $500; F. Vachi, 1$; A. C., 1$; J. B., 2$; venda avulsa, 5$. — Total	20$000
Lista n. 119 a cargo de A. Agotani, Palmeira: Producto de uma festa, 19$; D. Dusi, 3$; A. Dusi, 3$; P. Lorenzo, 2$; Producto de uma festa em Santa Barbara, 32$; F. Nicola, 5$; M. Soldi, 5$.—Total	69$000
Lista n. 19, a cargo do camarada J. Carrião, de Ignacio Uchôa: J. Carrião, 2$; A. Diani, 2$; S. Concione, 1$; V. Tonetti, 2$; M. J. Carvalho, 2$; A. Cantardi, 1$; J. Figuera, 1$; C. Zanioli, $800; A. M. Carvalho, 1$; A. M. Moreira, $500; J. Galhardo, $400; J. R. Carvalho, $400. — Total ..	14$100
Lista n. 69, Dia d'"A Plebe", a cargo do camarada Meco: Henrique B. $500; Daniel S., 2$; G. Rossetti, 2$; A. della Nina, 2$; R. Risardi, 2$; C. Vilamarina, 1$; P. Abrucesi, 1$; L. Joli, 1$; M. Joli, 1$. — Total	12$500
Lista n. 39, a cargo do camarada M. Hidaib, de Rio Preto: M. Lora, 10$; A. Fernandes, 5$; J. Martins, 5$; M. H. 10$; J. M., 5$; J. Cosiel, 5$; M. Contes, 1$; V. Paulo, 1$; J. Fruta, 1$; L. Santos, 1$; Antonio Freitas, 1$; O. Ferreira, 1$; L. Damião, 1$; Gonçalves, 1$; Miguel, 5$; E. Alessio, 1$; S. Fausto, 5$; M. Smith, 2$; A. London, 2$; M. Lanes, 2$; E. Chueri, 5$. — Total	70$000
Lista n. 8, a cargo do camarada E. Ontoria, de Jahú: N. Alesi, 2$; Valerio, 1$; Vergilio, $500; Raya, $500; J. Moreno, 1$; Juarez, 1$; Salles, 1$; Mariano, 1$; N. Francisco, 1$; Beltramin, 1$; Castellini, 1$; Bargellini, 2$; Anonymo, 2$; João Beter, 1$; P. Grande, 2$; José A., 1$; Gomez, $500; Garcia, 2$; Bonger, 2$; Anonymo, 3$; J. Bueno, 1$; Mazzei, 5$; Attilio, 1$; Nicola, 1$; Bonillo, 1$; Zamboni, 1$; Cipolla, 1$; Alipio, 2$; Daniel, 1$; E. Ontoria, 5$. — Total	45$500